



10^o Congresso
Brasileiro de
**Reumatologia
Pediatria**
DE 10 A 14 DE OUTUBRO - FORTALEZA/CE

Trabalhos Científicos

Título: Chikungunya Em População Pediátrica: Um Estudo Descritivo

Autores: NATÁLIA FREITAS FRANCELINO DIAS (HOSPITAL INFANTIL ALBERT SABIN); VALÉRIA CRISTINA DUARTE BARRETO (HOSPITAL INFANTIL ALBERT SABIN); LEDA MONTALVERNE FROTA DE AZEVEDO (HOSPITAL INFANTIL ALBERT SABIN); ISA SCHMITT BOTELHO (HOSPITAL SANTA MARCELINA); LUCIANA BRANDAO PAIM MARQUES (HOSPITAL INFANTIL ALBERT SABIN)

Resumo: Introdução: A Febre Chikungunya é uma arbovirose causada pelo Chikungunya virus (CHIKV). Os estudos sobre o CHIKV em crianças destacam diferenças na apresentação quando comparadas aos adultos. Objetivo: Descrever achados clínicos e laboratoriais de pacientes pediátricos com febre Chikungunya. Métodos: Estudo prospectivo descritivo de pacientes atendidos em hospital terciário pediátrico em Fortaleza - Ceará com diagnóstico de Chikungunya em 2016 e 2017. Foram avaliados aspectos demográficos e clínicos, por meio de questionário e exame físico. Resultados: Coletamos os dados de 31 pacientes, 16 meninos e 15 meninas, entre 1 mês de vida e 17 anos de idade. Todos apresentaram febre no início do quadro. 83% tiveram acometimento articular, e desses, 61% mantiveram o acometimento na fase subaguda. As manifestações extra-articulares mais prevalentes foram mialgias em membros, edema de extremidades e prostração na fase aguda. Além disso, 90% dos pacientes apresentou exantema, sendo prioritariamente difuso (53%), pruriginoso (60%) e máculo-vesicular (50%). Com relação a manifestações neurológicas (9%), um paciente evoluiu com paralisia flácida aguda (Guillain Barré), e um recém-nascido apresentou convulsões 8 dias após seu nascimento (a mãe teve a doença dias antes do parto). Dentre todos os pacientes, 41% necessitaram de internamento hospitalar. Conclusão: Analisando os dados é possível perceber que o acometimento articular é menos frequente nas crianças em relação aos adultos, além de ser mais brando e de menor cronicidade. Entretanto, as crianças possuem prevalência aumentada de manifestações neurológicas graves, acometimento cutâneo severo e infecções secundárias levando a sepse, podendo culminar com óbito. Diante disto, e por tratar-se de atual epidemia, nota-se a necessidade de reforçar sua prevenção através de medidas educativas e manter alta suspeição diagnóstica, a fim de reconhecer precocemente essa enfermidade, permitindo tratamento efetivo e evitando suas sequelas.